

Romance do Pavão
MYSTERIOSO
HISTORIA COMPLETA



Oferta de EDISON CARNEIRO

Prop.: - José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DO Pavão Misterioso

Eu vou contar uma história
de um Pavão Misterioso
que levantou vôo na Grécia
com um rapaz corajoso
raptando uma condessa
filha dum conde orgulhoso

Residia na Turquia
um viuvo capitalista
pai de dois filhos solteiros
o mais velho, João Batista
então o filho mais novo
chamava-se Evangelista

O velho turco era dono
duma fábrica de tecidos
com largas propriedades
dinheiro e bons possuídos
deu de herança a seus filhos
porque eram bem unidos

Depois que o velho morreu
 fizeram combinação
 porque João Batista
 concordou com seu irmão
 e foram negociar
 na mais perfeita união

Um dia João Batista
 pensou pela vaidade
 e disse a Evangelista:
 meu mano eu tenho vontade
 de visitar o estrangeiro
 se não te deixar saudades

—Olha que nossa riqueza
 se acha muito aumentada
 e dessa nossa fortuna
 ainda não gozei nada
 portanto convém qu'eu passe
 um ano em terra afastada

Respondeu Evangelista:
 vai que aqui ficarei
 regendo o nosso negócio
 como sempre trabalhei
 garanto que nossos bens
 com cuidado zelarei

—Quero fazer-te um pedido:
 procura no estrangeiro
 um objeto bonito

(3)

só para rapaz solteiro
traz para mim de presente
embora custe dinheiro

João Batista prometeu
com muito boa atenção
de comprar um objeto
de gosto do seu irmão
então tomou um pacote
e seguiu para o Japão

João Batista no Japão
estêve 6 meses sòmente
gozando naquele império
percorreu o Oriente
depois seguiu para a Grécia
outro país diferente

João Batista entrou na Grécia
divertiu-se em passear
comprou passagem de bordo
quando ia embarcar
ouviu um grego dizer:
acho bom se demorar

João Batista perguntou:
amigo, fale a verdade
por qual motivo o senhor
manda eu ficar na cidade?
disse o grego: vai haver
uma grande novidade

—Mora aqui nesta cidade
 um conde muito valente
 mais soberbo do que Nero
 pai duma filha sòmente
 é a moça mais bonita
 que há no tempo presente

—É a moça que eu falo
 filha do tal potentado
 o pai tem ela escondida
 em um quarto do sobrado
 chama-se Creusa e criou-se
 sem nunca ter passeado

—De ano em ano essa moça
 botá a cabeça de fora
 para o povo adorá-la
 no espaço duma hora
 para ser vista outra vez
 tem um ano de demora

—O conde não consentiu
 outro homem educá-la
 só êle como pai dela
 teve o poder de ensiná-la
 será morto o criado
 que dela ouvir a fala

—Os estrangeiros têm vindo,
 tomar o conhecimento
 amanhã ela aparece

[5)

ao grande ajuntamento
é proibido pedir-se
a mão dela a casamento

Então disse João Batista:
agora vou demorar
para ver essa princesa
estrêla dêste lugar
quando eu chegar na Turquia
tenho muito que contar

Logo no segundo dia
Creusa saiu à janela
os fotógrafos se vexaram
tirando o retrato dela
quando inteirou uma hora
desapareceu a donzela

João Batista viu depois
um retratista vendendo
alguns retratos de Creusa
vexou-se e foi lhe dizendo:
quanto quer pelo retrato?
porque comprá-lo pretende

O fotógrafo respondeu:
lhe custa um conto de réis
João Batista ainda disse:
eu comprava até por dez
se o dinheiro fôsse pouco
empenharia os anéis

João Batista voltou
da Grécia para a Turquia
quando chegou em Meca
cidade em que residia
seu mano Evangelista
banqueteou o seu dia

Então disse Evangelista:
meu mano, vai me contando
se viste coisa bonita
onde andaste passeando?
que me trouxes de presentes
vai logo me entregando

Respondeu João Batista:
para ti trouxe um retrato
duma condessa da Grécia
moça que tem fino trato
custou-me um conto de réis
inda achei muito barato

Respondeu Evangelista
depois dum gargalhada:
neste caso, meu irmão
para mim não trouxe nada
pois retrato de mulher
é coisa bastante usada

—Sei que tem muito retrato
mas como o que trouxe, não
vais agora examiná-lo

entrego na tua mão
quando vires a beleza
mudarás a opinião

João Batista retirou
o retrato duma mala
entregou ao rapaz
que estava em pé na sala
mas quando viu o retrato
quis falar, tremeu a fala

Evangelista voltou
com o retrato na mão
tremendo quase assustado
perguntou a seu irmão
se a moça do retrato
tinha aquela perfeição

Respondeu João Batista:
Creusa é muito mais formosa
do que o retrato dela
em beleza é preciosa
tem o corpo desenhado
por uma mão milagrosa

João Batista perguntou
fazendo um ar de riso:
que é isso, meu irmão?
queres perder o juízo?
já vi que êste retrato
vai te causar prejuízo

Respondeu Evangelista:
 pois meu irmão, eu te digo
 vou sair do meu país
 não posso ficar contigo
 pois a moça do retrato
 deixou-me a vida em perigo.

João Batista falou sério:
 precipício não convém
 de que te serve ir embora
 por este mundo além
 em procura duma moça
 que não casa com ninguém?

—Teu conselho não me serve
 estou impressionado
 rapaz sem moça bonita
 é um desaventurado
 se eu não casar com ela
 findo meus dias enforcado

—Vamos partir a riqueza
 que tenho necessidade
 dar balanço no dinheiro
 porque eu quero a metade
 e o que não posso levar
 dou-te de boa vontade

Deram balanço ao dinheiro
 só 3 milhões encontraram
 tocou dois a Evangelista

conforme se combinaram
com relação ao negócio
da firma se desligaram

Despediu-se Evangelista
abraçou o seu irmão
chorando um pelo outro
na triste separação
seguindo um para a Grécia
em uma embarcação

Logo que chegou na Grécia
hospedou-se Evangelista
em um hotel dos mais pobres
negando assim sua pista
só para ninguém saber
que era um capitalista

Ali passou oito meses
sem se dar a conhecer
sempre andava disfarçado
só para ninguém saber
até que chegou o dia
da donzela aparecer

Os hotéis já se achavam
repletos de passageiros
passeavam pelas praças
os grupos de cavalheiros
havia muitos fidalgos
chegados dos estrangeiros

As duas horas da tarde
Creusa saiu à janela
mostrando a sua beleza
entre o conde e a mãe dela
todos tiraram o chapéu
em continência à donzela

Quando Evangelista viu
o brilho da boniteza
disse: vejo que meu mano
quis me falar com franqueza
pois esta gentil donzela
é rainha da beleza

Evangelista voltou
onde estava hospedado
como não falou com a moça
estava contrariado
foi inventar uma idéia
que lhe desse resultado

No outro dia saiu
passeando Evangelista
encontrou-se na cidade
com um rapaz jornalista
perguntou se não havia
na praça algum artista

Respondeu o jornalista:
tem o doutor Edmundo
na rua dos Operários

é engenheiro profundo
para inventar maquinismo
é êle o maior do mundo

Evangelista entrou
na casa do engenheiro
falando em lingua grega
negando ser estrangeiro
lhe propondo um negócio
oferecendo dinheiro

Assim disse Evangelista:
meu engenheiro famoso
primeiro vá me dizendo
se não é homem medroso
porque eu quero ajustar
um negócio vantajoso

Respondeu-lhe Edmundo:
na arte não tenho medo
mas vejo que o amigo
quer um negócio em segrêdo
como precisa de mim
me conte lá êsse enrêdo

--Eu amo a filha do conde
a mais formosa mulher
se o doutor inventar
um aparêlho qualquer
que eu possa falar com ella,
pago o que o senhor quizer

—Eu aceito o seu convite
mas preciso lhe avisar
que vou trabalhar 6 meses
o senhor vai esperar
é obra desconhecida
que agora vou inventar

—Quer dinheiro adiantado?
eu pago neste momento;

—Não senhor, inda é cedo
quando findar meu invento
é que eu lhe digo o preço
quanto custa o pagamento

Enquanto Evangelista
impaciente esperava
o engenheiro Edmundo
tôda noite trabalhava
oculto em sua oficina
e ninguém adivinhava

O grande artista Edmundo
desenhou uma invenção
fazendo um aeroplano
de pequena dimensão
fabricação de alumínio
com importante armação

Movido a motor elétrico
depósito de gasolina
com locomoção macia

que não fazia buzina
a obra mais importante
que fêz em sua oficina

Tinha cauda como leque
as asas como pavão
pescoço, cabeça e bico
alavanca, chave e botão
voava igual ao vento
para qualquer direção

Quando Edmundo findou
disse a Evangelista:
sua obra está perfeita
ficou com bonita vista
o senhor tem que saber
que Edmundo é artista

—Eu fiz um aeroplano
da forma de um pavão
que arma e se desarma
comprimindo num botão
e carrega dez arrôbas
3 léguas acima ds chão

Foram experimentar
se tinha jeito o pavão
abriram alavanca e chave
carregaram num botão
o monstro girou suspenso
maneiro como um balão

O pavão de asas abertas
partiu com velocidade
cortando todo espaço
muito acima da cidade
como era meia-noite
voaram à sua vontade

Então disse o engenheiro:
já provei minha invenção
fizemos a experiência
tome conta do pavão
agora o senhor me paga
sem promover discussão

Perguntou Evangelista:
quanto custa o seu invento?
—Dê-me cem contos de réis
acha caro o pagamento?
o rapaz lhe respondeu:
acho pouco, dou duzentos

Edmundo inda lhe deu
uma serra azougada
que serrava caibros e ripas
sem que fizesse zuada
tinha dentes de navalha
de gume, bem afiada

Deu um lenço enigmático
que quando Creusa gritava
chamando pelo pai dela

então o moço passava
êle no nariz da moça
com isso ela desmaiava

Então disse o jovem turco:
muito obrigado fique
do pavão e dos presentes
para a luta me armei
amanhã à meia-noite
com Creusa conversarei

À meia-noite o pavão
do muro se levantou
com as lâmpadas apagadas
como uma flecha voou
bem no palácio do conde
na cumeeira aterrou

Evangelista em silêncio
cinco telhas arredou
um buraco de dois palmos
caibros e ripas serrou
e pendurou uma corda
por ela se escorregou

Chegou no quarto de Creusa
onde dormia a donzela
debaixo dum cortinado
feito de sêda amarela
êle para acordá-la
pôs a mão na testa dela

A moça estremeceu
acordou no mesmo instante
e viu um rapaz estranho
de rosto muito elegante
que sorria para ela
com o olhar fascinante

Então Creuza deu um grito:
papai, um desconhecido
entrou aqui no meu quarto
sujeito muito atrevido!
venha depressa, papai
pode ser algum bandido!

O rapaz lhe disse: moça
entre nós não há perigo
estou pronto a defendê-la
como um verdadeiro amigo
venho é saber se a senhora
quer se casar comigo

O jovem puxou o lenço
no nariz dela tocou
deu uma vertigem na moça
de repente desmaiou
e êle subiu na corda
chegando em cima tirou

O rapaz acertou os caibros
e cõsertou o telhado
e calcando em seu pavão

voou bastante vexado
foi esconder seu pavão
onde fôra fabricado

O conde acordou aflito
quando ouviu a zuada
entrou no quarto da filha
desembainhou a espada
mas encontrou-a sem sentidos
dez minutos desmaiada

Procurou por todo canto
com a espada na mão
berrando e soltando pragas
colérico como um leão
dizendo: onde encontrá-lo
eu mato esse ladrão!

Creusa lhe disse: papai
pois eu vi nesse momento
um jovem rico e elegante
me falando a casamento
não vi quando êle encantou-se
porque deu-me 1 passamento

Disse o conde: nesse caso
tu já estás a sonhar
moça de dezoito anos
já pensando em se casar
se te aparecer casamento
eu saberei desmanchar

(18)

Evangelista chegou
às duas da madrugada
assentou o seu pavão
sem que fizesse zuada
desceu pela mesma trilha
na corda dependurada

Creusa estava deitada
dormindo o sono inocente
seus cabelos como um véu
que enfeita puramente
como um anjo terreal
que tem lábios sorridentes

O rapaz muito sutil
foi pegando na mão dela
então a moça acordou-se
êle garantiu a ela
que não era malfazejo;
—Não tenha medo, donzela

A moça interrogou-o
dizendo: quem é o senhor?
disse êle: sou estrangeiro
te consagrei grande amor
se não fôres minha espôsa
a vida não tem valor

Creusa achou impossível
o moço entrar no sobrado
então perguntou a êle:

do jeito que tinha entrado
e disse: vai me dizendo
se és vivo ou encantado

—Como eu te tenho amor
me arrisco fora de hora
moça, não me negue o sim
a quem tanto lhe adora;
Creusa aí gritou: papai
venha ver o homem agora!

Ele aí passou a lenço
ela caiu sem sentido
êle subiu pela corda
por onde tinha descido
ao chegar em cima disse:
o conde será vencido

Ouviu-se tocar corneta
o brado do sentinela
o conde se dirigiu
ao quarto da donzela
viu a filha desmaiada
não pôde falar com ela

Até que a moça tornou
disse o conde: é um caso sério
sou fidalgo muito rico
atentado em meu critério
mas nós vamos descobrir
o autor dêste mistério!

—Minha filha, eu já pensei
um plano muito sagaz
passa essa banha amarela
na cabeça dêsse audaz
só assim descobriremos
êsse anjo ou satanás

—Só sendo uma visão
que entra neste sobrado
só chega à meia-noite
entra e sai sem ser notado
se é gente dêste mundo
usa feitiço encantado

Evangelista também
desarmou o seu pavão
a cauda, capota e bico
diminuiu sua armação
escondeu o seu motor
em um pequeno caixão

Depois de sessenta dias
alta noite em nevoeiro
Evangelista chegou
em seu pavão tão maneiro
desceu pela mesma trilha
a seu modo traiçoeiro

Já era a terceira vez
que Evangelista entrava
no quarto em que a condessa

à noite se agasalhava
pela fôrça do amor
o rapaz se arriscava

Com pouco a moça acordou
foi logo dizendo assim:
tu tens dito que me amas
com um benquerer sem fim
se me amas com respeito
te sentas perto de mim

Evangelista sentou-se
pôs-se a conversar com ela
trocando risos esperava
a resposta da donzela
ela pôs-lhe a mão na cabeça
espalhou a banha amarela

A condessa levantou-se
com vontade de gritar
o rapaz tocou-lhe o lenço
sentiu ela desmaiar
deixou-a numa síncope
tratou de se retirar

E logo Evangelista
voando da cumeeira
foi esconder seu pavão
nas fêlhas duma palmeira
disse: na quarta viagem
levo a condessa estrangeira.

Creusa passou o resto
da noite mal sossegada
acordou pela manhã
meditativa e cismada
se o pai não perguntasse
ela não dizia nada

Disse o conde: minha filha
parece que estás doente
sofrendo de algum acesso?
porque teu olhar não mente
o tal rapaz encantado
te apareceu certamente

Creusa lhe disse: papai
eu cumpri o seu mandado
o rapaz apareceu-me
mas achei-o delicado
passei-lhe a banha amarela
e êle saiu marcado

O conde disse aos soldados
que a cidade patrulhassem
tomassem os chapéus dos homens
que nas ruas encontrassem
um de cabelo amarelo
ou rico ou pobre pegassem

Evangelista vestiu-se
em roupa de alugado
encontrou com a patrulha

o seu chapéu foi tirado
viram o cabelo amarelo
disseram: esteja intimado!

Os soldados lhe disseram:
cidadão, não estremeça
está preso às ordens do conde
acho bom que não se cresça
vai à presença do conde
se é duro, não estremeça.

—Você hoje vai provar
por sua vida responde
como é que tem falado
com a filha do nosso conde
quando êle lhe procura
onde é que você se esconde?

Respondeu Evangelista:
também me façam um favor
enquanto eu vou vestir
minha roupa superior
na classe de gente rica
ninguém pisa em meu valor

Disseram: pode mudar
sua roupa de nobreza
a moça bem que dizia
que o rapaz tinha riqueza
vamos ganhar umas uvas
e o conde uma surpresa

Saiu Evangelista
conversando com o guarda
até que se aproximou
duma palmeira copada
então disse Evangelista:
minha roupa está trepada

E os soldados olharam
em cima viram o caixão
mandaram êle subir
ficaram de prontidão
pegaram a conversar
prestando pouca atenção

Evangelista subiu
pôs o dedo no botão
seu monstro de alumínio
ergueu sua armação
dali foi se levantando
saiu voando o pavão

E os soldados gritaram:
amigo, o senhor desça
deixe de tanta demora
é bom que não aborreça
senão com pouco uma bala
visita sua cabeça

Então mandaram subir
um soldado de coragem
disseram: pegue na perna

arraste com a folhagem
está passando da hora
de voltarmos da viagem.

Quando o soldado subiu
gritou: perdemos ação
fugiu a moça voando
de longe vejo um pavão
zombou da nossa patrulha;
aquêie moço é o cac!

Voltaram, disseram ao conde
que o rapaz tinham encontrado
mas do ôlho duma palmeira
o rapaz tinha voado
disse o conde: é o diabo
que com Creusa tem falado

Creusa sabendo da história
chorava de arrependida
por ter marcado o rapaz
com lanha desconhecida
disse: nunca mais terei
sossêgo na minha vida!

Disse a moça: ora, papai
me priva da liberdade
não consente que eu goze
a distração da cidade
vivo como criminosa
sem gozar a mocidade!

—Aqui não tenho direito
de falar com um criado
um rapaz para me ver
precisa vir encantado
mas talvez que inda fuja
dêste maldito sobrado!

—O rapaz que me tem amor
só queria vê-lo agora
para cair em seus braços
como a infeliz que chora
embora que eu depois
morresse na mesma hora!

—Eu sei bem que para êle
não mereço confiança
enquanto êle vinha aqui
eu ainda tinha esperança
de sair desta cadeia
que dá sentença a criança!

Às quatro da madrugada
Evangelista desceu
Creusa estava acordada
nunca mais adormeceu
a moça estava chorando
o rapaz apareceu

O jovem cumprimentou-a
deu-lhe um apêto de mão
a condessa ajoelhou-se

(27)

para lhe pedir perdão
disse: papai me mandou
eu fazer-te a traição

O rapaz disse: medina
a mim não fizeste mal
tôda moça é inocente
tem seu papel virginal
cerimônia de donzela
é coisa mui natural

—Todo meu sonho dourado
é te fazer minha sehora
se queres casar comigo
te arrumas e vamos embora
se não o dia amanhece
e se perde a nossa hora

—Se o senhor é homem sério
e comigo quer casar
pois tome conta de mim
aqui não quero ficar
se eu falar em casamento
papai manda me matar

—Embora que teu pai mande
tropa e navios nos mares
minha viagem é aérea
meu cavalo anda nos ares
nós vamos fugir daqui
casar em outros lugares

Creusa estava empacotando
o vestido mais elegante
o conde entrou no quarto
e dando um berro vibrante
dizendo: filha maldita
vais morrer com teu amante!

O conde rangeu os dentes
avançou com 1 passo extenso
deu um ponta-pé na filha
dizendo: sou eu quem venço!
logo no nariz do conde
o rapaz passou o lenço

Ouviu-se o baque do conde
porque rolou desmaiado
a última cena do lenço
deixou-o magnetizado
disse o moço: tem 10 minutos
pra sairmos do sobrado

Creusa disse: estou pronta
já podemos ir embora
subiram por uma corda
até que saíram fora
se aproximava a alvorada
pela cortina da aurora

Com pouco o conde acordou
viu a corda pendurada
na cobertura do sobrado

distinguiu-se uma zuada
e as lâmpadas do aparelho
mostrando luz variada

A gaita do pavão
tocando com rouca voz
o monstro de olhos de fogo
projetando os seus faróis
o conde mandando pragas
disse Creusa: é contra nós

Os soldados da patrulha
estavam de prontidão
disseram: vem ver, fulano
lá vai passando o pavão!
o monstro fez uma curva
para tomar direção

Então disse um dos soldados:
orgulho é uma ilusão
um pai governa uma filha
mas não manda o coração
agora a condessinha
vai fugindo no pavão

• O conde olha pra corda
viu a buraco no telhado
como tinha sido vencido
pelo rapaz atilado
adoeceu só de raiva
morreu por não ser vingado

Logo que Evangelista
foi chegado na Turquia
com a condessa da Grécia
fidalga da monarquia
em casa de João Batista
casaram no mesmo dia

Em casa de João Batista
deu-se grande ajuntamento
dando vivas ao noivado
parabéns de casamento
à noite teve retreta
com visita e cumprimento

Enquanto Evangelista
gozava imensa alegria
chegava um telegrama
da Grécia para a Turquia
chamando a condessa Creusa
pelo motivo que havia

Dizia o telegrama:
«Creusa, vem com teu marido
«receber a tua herança
«o conde já é falecido
«tua mãe deseja ver
«o genro desconhecido»

A condessa estava lendo
com o telegrama na mão
entregou a Evangelista

que mostrou a seu irmão
dizendo: vamos voltar
por uma justa razão

De manhã quando os noivos
acabaram de almoçar
Creusa em traje de noiva
pronta para viajar
de palma, véu e capela
pois só vieram casar

Diziam os convidados:
a condessa é tão novinha!
e vestida assim de noiva
se torna mais bonitinha
está com um buquê de flôres
séria como uma rainha

Os noivos tomaram assento
no pavão de alumínio
e o monstro levantou-se
foi ficando pequenino
continuou o seu vôo
no rumo do seu destino

Na cidade de Atenas
estava a população
esperando pela volta
do aeroplano pavão
ou o cavalo do espreço
que imita o avião

Na tarde do outro dia
 que o pavão foi chegado
 em casa de Edmundo
 ficou o moço hospedado
 seu amigo de confiança
 que foi bem recompensado

E também a mãe de Creusa
 já esperava vexada
 a filha mais tarde entrou
 muito bem acompanhada
 de braço com o seu noivo
 disse: mamãe, estou casada

Disse a velha: minha filha
 saíste do cativoiro,
 fizeste bem em fugir
 e casar no estrangeiro
 tomem conta da herança
 meu genro é meu herdeiro

— F I M —

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo
 Completo, nos mande a data do seu
 nascimento seguida de Cr\$ 3000,
 Logo que chegarem às nossas mãos, en-
 viaremos seu Guia com as indicações
 seguintes: épocas desfavoráveis, artes,
 negócios, casamento, pedras, côres,
 dias felizes e muitas outras coisas so-
 bre sua vida. Envie à C. P. S. Francisco,
 Rua Sta. Luzia, 263 - Juazeiro - Ceará

Tip. São Francisco

JOSSÉ BERNARDO DA SILVA
Rua Santa Luzia, 263 269
Juazeiro do Norte Ceará

REVENDEDORES:

João José da Silva

Rua S. José N. 216 Recife - Pe.

ARTUR PEREIRA SALES

Rua Piauí, 255

Ponta Grossa - Paraná

Alagoas

Agente exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado Aparador de Ferro N. 26

Belém - Pará

Antonio Alves da Silva

Rua Chodoide Freitas, 767 - Teresina - Pi.

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo Completo, mande a data do seu nascimento, acompanhada de Cr\$ 2.000,00, com urgência, enviar ao seu seu Guia com toda orientação da vida. Mandar a Tip. S. Francisco, Rua Santa Luzia, 263 Juazeiro do Norte - Ce.